



# O RIO É (A)MAR

POR MUDITO



Acolhidos por exuberante mata atlântica, na presença do buda gaúcho, os jardins do Rio exalaram singular fragrância no último final de semana de agosto.

Transcorridos dois anos desde o vórtice pandêmico, a sede só aumentou... culminando no oceânico encontro do Rio com Satyaprem. Banhado em profundidade, o silêncio desaguando em imensos sorrisos e atemporais abraços... Como quem se (re)encontra, desnudo, original, diante de si. Sem face, o apontamento do Mestre: marés se diluem, mares de morros se

dissolvem e o amor transborda. Ressoa o koan: Quem é você?

“Desde a pandemia foi a primeira vez que saí do recolhimento. O primeiro avião, a primeira convivência com pessoas. Consegui avançar um pouco. Estou saindo, voltando à vida cada vez mais e esta vinda ao Rio para ver a cidade, o Satya e vocês ajudou muito. Funcionou como um veículo! Humildemente compartilho com meus amigos e agradeço. Foi muito bom esse contato com satsang, por tudo que aconteceu, foi iluminador”, registra Luiz Gonzaga, vindo de São Paulo.



A imersão com Satyaprem no Rio de Janeiro teve início com o Satsang Introdutório de quinta-feira e se aprofundou com o Satsang Intensivo Silence Talks ao longo do fim de semana; contando com a presença de novos amigos e sannyasins de longa data vindos de diversos estados, atendendo ao precioso convite de olhar para dentro. Um encontro-confronto com a verdade.

Juntos, em quietude, comungamos da atmosfera descontraída e celebrativa proporcionada pelo retorno tão aguardado do Beloved Master à cidade maravilhosa.



Foto: @\_videhi

“Achei incrível, incrível, incrível. O satsang com Satyaprem trouxe o entendimento de várias questões que eu estava já há bastante tempo buscando e encontrei respostas. Na primeira vez que vim, não entendi, não estava preparado. Há mais de um ano queria retornar e agora consegui compreender muitas coisas e sinto que ainda há muito por vir, mas mexeu bastante comigo e estou adorando”, conta Marco Antônio.

De olhos fechados, absoluto silêncio permeou a cálida manhã de domingo. O ver aflora. Em agradecimento à beleza deste encontro, uma poesia imagética: O sol acaricia a inflorescência inebriada... Verde. Despertar. Céu cintila... Ave do paraíso. Acordes bossanovistas brotam nos jardins do Rio.



Foto: @\_videhi

“Neste momento um sentimento de gratidão por poder estar aqui novamente junto com o Satya. Agora que a pandemia já está bem mais nivelada tenho a satisfação de estar aqui, compartilhando todo este processo de descobrimento, autointuição, relembração. Desde que conheci o Satya, tem sido um diferencial na minha vida. É muito amor envolvido e estamos juntos agora”, relata Khalifa com emoção.



*Veja as fotos do encontro no site [satyaprem.com](http://satyaprem.com)*